

11.

O DESIGN COMO UM CONJUNTO DE POSTULADOS CONSERVADORES

Depois da constituição institucionalizada do Campo do Design, é possível que um dos assuntos mais controvertidos para se discutir teoricamente o design foi mais ou menos o que estamos realizando agora sobre a literatura artística e de design, isto é, a definição de fronteiras entre os campos da Arte e do Design. Normalmente os designers empregavam noções advindas do Campo da Arte para postularem suas questões e, por isso, percebe-se que ficou muito complicado definir quais eram os verdadeiros elementos que fundamentavam ou ofereciam legitimação teórica ao fenômeno do design, haja vista o fato de que as fronteiras da arte não poderiam ser confundidas com as do design.

Antes de avançarmos, penso que é preciso trazer uma questão importante, a aversão contemporânea, aqui no Brasil, às discussões de um modo geral. É nítido e certo que, de modo geral, existe certa aversão às discussões, quaisquer que sejam elas. É muito comum escutar as pessoas afirmando que futebol e política, por exemplo, não se discute. Essa aversão aos debates tem várias razões, mas julgo que no caso do Campo do Design ela é política.

No Campo da Arte, embora sempre tenha havido um grande interesse em se definir o que é a arte, pode-se dizer também que sempre existiram aqueles que não desejavam discutir, mas apenas apreciá-la de modo diletante. Algo semelhante ao que nos referíamos um pouco acima sobre a literatura: a verdadeira literatura era aquela voltada para o prazer gratuito. Havia até um antigo ditado latino, atribuído a Quinti-

liano e muito empregado nas discussões entre os humanistas, isto é, depois do início da Idade Moderna, específico sobre uma questão relativa às discussões artísticas: “*de gustibus et coloribus non [est] disputandum*”, ou “gosto e cor não se discute”. Aliás, esse ditado é também empregado pelos leigos, como uma espécie de bordão de sabedoria popular para a justificativa de que o futebol e a política não deveriam ser discutidos.

Ocorre que, nos dias de hoje, é nítido e certo também que as pessoas são levadas a não discutir, ou melhor, elas estão sendo levadas apenas a denunciar cabotinamente aquilo que é ditado pelas pautas da grande mídia e sistematicamente desestimuladas a pensar criticamente, mas isso não é novo no país. Por pensar criticamente, entendemos buscar outros ângulos, outras abordagens, se perguntar por qual motivo o trânsito e a meteorologia têm a mesma importância do que os graves problemas políticos nos noticiários brasileiros. Se, no futuro, um pesquisador for considerar a quantidade de informações dadas sobre o tempo e o tráfego, a importância que os noticiários dão para elas, pensarão que nós só pensávamos nisso. As pessoas acabam caindo nessa pasmeira e idiotia dos mansos, que podemos ver todos os dias, afáveis e sossegados, aguardando nas filas de espera dos hospitais públicos, onde sempre há uma televisão ligada dando notícias sobre o tempo e o tráfego.

Não é só a cultura – e com ela as discussões sobre arte e design – que está gravemente ameaçada por essa forma de violência simbólica, mas a política de modo geral. Aliás, para efeito desse trabalho, é importante saber que essas coisas caminham juntas. Saber sobre arte e, no que me diz respeito, especialmente entre os acadêmicos de nossa área de conhecimento, passou a ser uma questão pessoal. Cada um tem a sua opinião e não se discute mais, não se deve discutir mais qualquer problema teórico. Por quê? Porque discutir é simplesmente inútil, diriam meus colegas.

A polêmica ou a desculpa para escapar da discussão sobre o fenômeno da criação, seja na arte ou no design, são frutos desse grande conjunto que abrange muitas partes, em cuja ponta estão as demandas ou a ausência de demandas da sociedade industrial, enfim, se elas se

associam ou não ao processo produtivo. Na verdade, na defesa de que para discutirmos o Campo do Design, tendo como base as questões da arte, que se justapõem às do design, essa discussão sobre o gosto e a cor, desde Quintiliano, pode ser associada ao Campo do Design, pois os fatos ou circunstâncias do campo fenomenal da arte e do design são problemáticos, muitas vezes um não tem qualquer ligação ou nexo com o outro. Ou seja, parece que o Campo do Design herdou do Campo da Arte essa infundável discussão, mas também esse comportamento conservador reproduzido pelos pares nos bancos escolares, empobrecendo a vida cultural e a formação profissional dos alunos.